

Encruzilhada de Destinos

(Alice Pimenta)

Mário Linhares

“Retalhos do Passado” — memórias do Professor Joaquim Pimenta, é um dos melhores livros, no gênero, em nossa literatura. Nas páginas dessa grande obra desfilam os episódios culminantes da vida do ilustre sociólogo que, desde a juventude, se abriu à luz dos ideais democráticos e das reivindicações sociais, num tempo em que era crime tratar-se de tais problemas, considerados subversivos.

Impelido pelo seu idealismo, Joaquim Pimenta não conteve a fôrça que o atraía para a pugna heróica. Em Fortaleza, ainda simples estudante, tomava posição de combate contra o comodismo de um meio dominado pelos desmandos políticos, fundando jornais para a manifestação das suas idéias. As contingências da luta desigual fizeram-no emigrar para Recife, onde encontrou campo mais vasto para a expansão do pensamento. Ali, vencendo as maiores dificuldades, tornou-se conhecido e estimado pelos seus mestres, na Faculdade de Direito, onde, depois, conquistaria, com brilhantismo, uma cátedra. “Reviveu — disse-o Osório Duque Estrada — os áureos dias de Tobias Barreto” e fêz-se ídolo da mocidade daquele tempo, pela superioridade do seu espírito voltado para a causa das classes proletárias, cujos direitos e aspirações defendia com o desassombro de um apóstolo.

Nas suas memoráveis campanhas de 1919 a 1930, em que

pôs em risco a própria vida, sua espôsa D. Alice Pimenta formou a seu lado, ombro a ombro, como verdadeira heroína, a quem não faltou o batismo de sangue, enfrentando tiroteios e ataques perigosos da polícia pernambucana, em sua casa, nas ruas, praças, pontes ou no reduto do sobrado da rua do Imperador, 239, onde se abroquelou Pimenta com os seus homens, para resistência final ao trucidamento.

Eram as campanhas da Fome; da defesa da autonomia de Pernambuco; greves na Tramways; das fábricas de tecidos; de cigarros; da Great Western; de portuários; todo o operariado pernambucano, sob a orientação de seu marido, com 32.000 homens sindicalizados. Do mais longínquo pé de serra, homens que nunca tinham visto uma cidade, vinham, de pés descalços, trouxinha ao ombro, oferecer-se para engrossar a falange e juntar-se aos companheiros, tal a nobreza e justiça do movimento liderado por Pimenta.

Aquêle já histórico sobrado foi cercado pela polícia e impedido o trânsito nas suas adjacências. De instante a instante, sofria cerrada fuzilaria.

D. Alice, de uma vez, quase é atingida na cabeça; e, de outra, uma bala crava-se-lhe numa perna. Sem meios para tratamento de emergência, porque a Assistência Pública foi proibida de atendê-los — é chamado o Dr. Augusto Lins e Silva. O eminente facultativo, para quem a medicina foi sempre um sacerdócio, num gesto de desprendimento e temeridade, conseguiu furar o bloqueio policial e cuidar da sua cliente. (É com emoção que lembro Lins e Silva, a quem me prendi por laços de profunda estima e admiração. Homem de excelsas virtudes morais e intelectuais, honrou a terra do seu nascimento. Deus, cedo, chamou-o à sua glória, mas, continua êle a viver na minha saudade, como uma flama que jamais se apaga).

O livro de D. Alice Pimenta — "Encruzilhada de Destinos" — é um complemento de — "Retalhos do Passado" — onde as cenas se pormenorizam com vigor, ao toque duma alma de mulher admirável pelo devotamento a seu marido, tornando-se, no seu dizer, "a sombra do seu corpo", nos momentos mais trágicos, num raro exemplo de bravura espartana.

Naquela tímida garôta de Caxangá, a Lili do Dr. Raul Azêdo, que conheci e admirei em Recife, houve uma espécie de transfiguração, ao choque emocional que despertou as íntimas reservas adormecidas no seu coração. Dir-se-ia que o amor teve o condão de dar-lhe aquêlê ânimo que levou Maria Quitéria ao fragor das batalhas.

O título do livro foi tirado da frase que fecha o último capítulo de — “Retalhos do Passado” —, que diz assim: — “Buscava e recolhia, com a imagem e a saudade da terra que ficava, os últimos retalhos da vida que passou por uma *encruzilhada de destinos*”.

Êste livro narra as peripécias do drama que D. Alice intensamente viveu, por dever de solidariedade conjugal. Foi escrito ao correr da pena, sem veleidade literária, ao sabor das impressões do momento, traçadas ao léu dos dias, como anotações de um diário íntimo, em linguagem simples e despretenciosa. Ela mesma confessa: — “Descrevo fatos e acidentes; isso não é literatura. Palavras rebuscadas não lhes dariam beleza”.

Há ali a fixação dos lances mais palpitantes, desenvolvidos na seqüência natural dos acontecimentos que formaram a trama daquelas campanhas reivindicadoras, que a história recifense registrará como os movimentos mais sérios, até então verificados, em favor da causa popular e do reajustamento das massas obreiras, num brado de protesto e esperança para o advento de melhores dias e condições de vida mais compatíveis com a dignidade humana.

A sagacidade de D. Alice salvou Pimenta de ser assassinado, na sua própria casa, por um sicário que, numa noite, o procurara disfarçado em amigo, dando-lhe vivas entusiásticos. Ela, como que tocada por intuição divinatória, suspeita do indivíduo, que já se achava a dois ou três metros de distância do marido, levanta-lhe a aba do palitô e descobre “prêso a um cinturão meio saído da bainha, enorme punhal sem brilho e esverdeado”, o qual, soube-se depois, tinha sido enterrado num cachorro morto, durante dois dias, para bom êxito da sinistra empreitada. D. Alice era o seu anjo da guarda, que, já de outra feita, o livrara, num comício da praça Martins de Barros, da pontaria de capan-

gas peitados para matá-lo, resguardando com o corpo o corpo do seu espôso.

Cercada dos filhos pequeninos ainda, ao mesmo tempo desdobrava-se em cuidados para salvá-los, nos transe de tantas inquietações e sobressaltos. Diz ela: — “Acreditem que vivi muitas vidas! E pelo sofrimento tenho cem anos”.

Em meio de tudo isso, a “Rainha da Democracia Pernambucana”, como era cognominada, conservou a devoção à Nossa Senhora, que no livro recorda muitas vêzes, com tocante enlêvo de espiritualidade cristã.

O casal Alice-Joaquim Pimenta deu edificante exemplo de duas almas que se uniram e se completaram pela comunhão dos mesmos sentimentos e aspirações. Agripino Nazareth, referindo-se à vida de Joaquim Pimenta, escreveu: — “Ligou-se, por afinidades espirituais, a Raul Azêdo, cientista combativo, e à filha dêste por afinidade não só espiritual mas emotiva, num casamento que fêz dos dois um só, pois, nos comícios populares onde era visto Joaquim Pimenta, ao seu lado se destacava, intemorata, expondo o peito à fuzilaria, D. Alice, a espôsa e animadora do revolucionário”. Ainda Agripino Nazareth afirmou: — “O Brasil terá de saudar, no livro de memórias de D. Alice Pimenta, uma das mais belas e empolgantes figuras do nosso intelectualismo, forjando páginas que o atormentado Dostoievsky assinaria”.

A leitura de “Encruzilhada de Destinos” transporta-nos ao turbilhão das ruas do Recife, que eu conheci nos agitados tempos de Dantas Barreto, quando o povo, de armas na mão, apeou a velha oligarquia dominante. Nesse livro não há sòmente as memórias da autôra, mas a evocação dos prélios da tridicional cidade maurícia, com a têmpera indômita da sua população invicta.

“Retalhos do Passado” e “Encruzilhada de Destinos” se entrosam e se integram como obra amassada com o mesmo barro e animada do mesmo sôpro de liberalismo.

A história das conquistas do proletariado ainda não foi escrita; quando o fizerem, serão êsses dois volumes um filão magnífico. Então, o nome de Joaquim Pimenta aparecerá como

o pioneiro da questão social no Brasil. Será conhecida a parte fundamental que, com Lindolfo Color, tomou êle na organização do Ministério do Trabalho e, principalmente, na contribuição anônima que deu às nossas leis operárias, tidas como uma das mais avançadas universalmente.

Muitos dos decretos de autoria dêsse acatado mestre, correm como sendo de altas figuras da nossa política, sem que venha à tona a atuação dos seus profundos conhecimentos especializados na matéria.

Dia virá em que o nome de Joaquim Pimenta será aclamado como o inspirador do passo avarçado do trabalhismo nacional.